AVEIRO, 22 DE MARÇO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1053

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PLURALISMO de INFORMAÇÃO

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

No último «Tele-Domingo», dedicado à nacionalização da banca, participou, entre outros, um trabalhador de jornais.

Depois de dizer que a maioria dos jornais portugueses se encontrava na mão dos grandes monopólios, referiu-se ao problema da informação, afirmando em determinada altura: *Nós, trabalhadores dos jornais, queremos que estes órgãos de informação estejam ao serviço do povo, sejam do povo. Por isso, até já temos retirado de lá notícias reaccionárias.*

Cabe aqui, perguntar: Que se entende, na realidade, por «notícias reaccionárias»?

Por aquilo que, em vários casos, se tem observado, não serão, para muitos, as que vão contra a sua ideologia política, ou não estão de acordo com ela?!...

No entanto, a verdade deve ser dita, doa a quem doer. Além disso, qualquer pessoa tem o direito de emitir uma

Continua na página 3

TIRANOS, CORPOS e ALMAS

CRUZ MALPIQUE

Certo tirano dizia a Epicteto:

— Corta a barba!

— Não, que sou filósofo, e nela faço muito gosto.

— Pois então eu te mandarei cortar a cabeça...

— Como quiseres.

— Revela-me o teu segredo, fala!

— Nem pensar nisso!

— Vou mandar que te deitem grilhão a uma perna.

— Sim, à perna, mas não a mim, porque nada podes contra a minha vontade.

— Vou meter-te na prisão.

— Não a mim, mas apenas a este pobre corpo.

— Vou desaparafusar-te a cabeça do pescoço...

— Olhem que beleza de argumento! Já, acaso, te disse que ela não podia ser cortada?

Fiquemos nisto: os tiranos dobram corpos, mas não as almas que vão até... almeida!

Procissão dos Passos

Amanhã, 23, Domingo de Ramos, sairá, às 17 horas, da Catedral de Aveiro, a tradicional «Procissão dos Passos» da freguesia da Glória, que percorrerá as ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba, das Vítimas do Fascismo e do Capitão Sousa Pizarro, a Avenida de Araújo e Silva e as ruas de Bernardo Torres, de S. Sebastião, de Eça de Queirós e, de novo, a Rua de Santa Joana, recolhendo à Sé.

Ontem, foi a transladação da imagem da Virgem para a igreja da Misericórdia, onde se manterá em exposição, encontrando-se igualmente exposta ao público, na Catedral, a magnífica e expressiva imagem representada nesta gravura.

Mário Sacramento, numa xilogravura de Manuel Cabanas, ferroviário e artista cujo mérito se patenteia no expressivo retrato que nos deu do inesquecível Pensador

ELE VIVE seis anos após a sua morte

... e viverá! — o que fica do homem (nos homens que à Humanidade alguma coisa legaram) prolonga-lhes a vida terrena até os limites (ou na ilimitação) da valia da sua obra. Por isso é que Mário Sacramento que, tendo deixado o Mundo há seis anos — que rigorosamente se completam na próxima quinta-feira, 27 —, não só vive ainda, mas perenemente viverá na lembrança dos homens, tão grande foi a obra que lhes legou, alicerçada na solidez do seu espírito penetrante e na experiência, por vezes duríssima, de quem exemplarmente sobreviveu em tempos difíceis, vivendo para além do seu tempo. A Comissão Distrital de Aveiro do PCP homenageará o seu militante Mário Sacramento — já aqui o anunciáramos — no aniversário do seu falecimento; e fá-lo-á com o programa que damos à estampa noutro lugar deste jornal.

Breve história em que se fala de MÁRIO SACRAMENTO

VAZ CRAVEIRO

N. da R. — **Das páginas de um trabalho ainda inédito que Vaz Craveiro escreveu em Abril-Maio de 1969, extratamos para aqui a Parte III («Encontro com Manuel Mendes»), em que também se fala do saudoso Mário Sacramento. Devemos acrescentar que as laudas dessa passagem nos foram confiadas, para publicação, dias depois de escritas — e só não foram, na altura, dadas aqui à estampa, por via de razões (melhor: de sem-razões) de carácter censório, as quais, neste caso, como em tantos outros, transcenderam e se impuseram aos nossos próprios desígnios.**

....

... para se aquilatar, de algum modo, de como Mário Sacramento era apreciado na cidadela cultural dos escritores de uma das gerações que o precederam, eu passo a relatar a tal ocorrência comigo acontecida, a qual, de início, não mais pretendendo ser do que artigo de jornal, motivou a estruturação desta breve história que venho contando.

Ora, certa vez e não há mais de dois anos, numa daquelas minhas andanças piscatórias onde procuro um escape a estas nossas atribulações profissionais para, em descontracção necessária ir oxigenar os brônquios enxarcados do fumo dos meus cachimbos e regalar as meninas dos olhos na calmante contemplação da panorâmica aquática e ribeirinha, — dessa vez, sim, na companhia de colega e querido amigo, — aconteceu.

Mal luzia o dia, já o barqueiro nos esperava à revessa da Ponte com a chata lavada e escoada, recoberta no fundo com bajunça e palhuça à laia de pàneiros. Uma rija varada para desencalhar a prôa então já meio aliviada por nos termos sentado na ré, e ala ao pesqueiro a ouvir-se-lhe num palrório manhoso e servil, alardear conhecimento de recantos onde, na véspera, fulano abarrotara o cesto de achigãs e

Continua na página 3

Repercussões em Aveiro do MOMENTO POLÍTICO

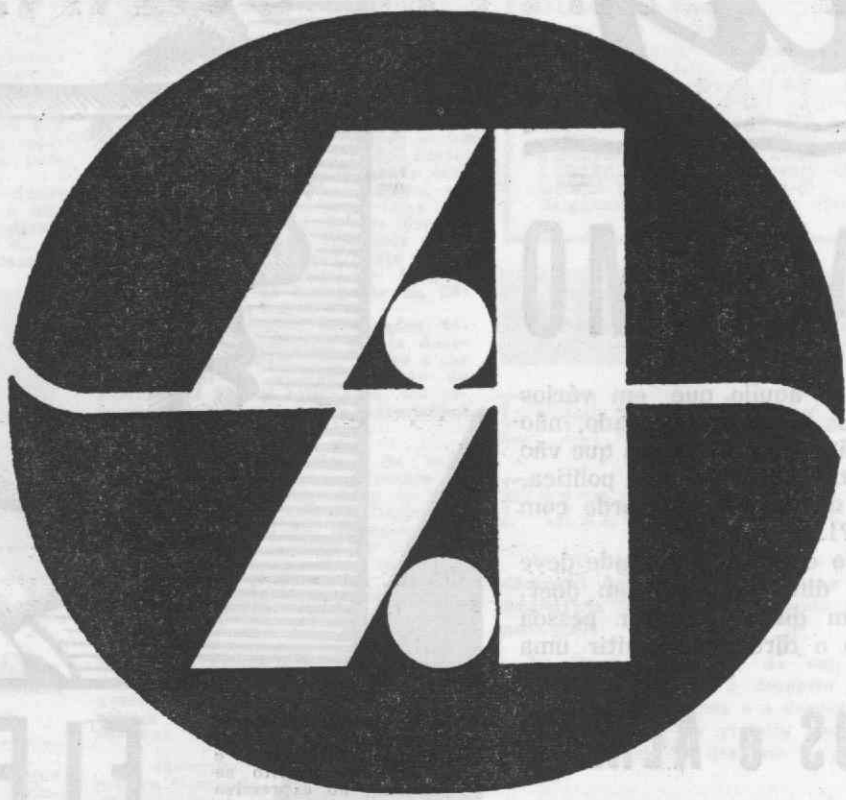
Ao meio da chuvosa tarde do último domingo, realizou-se, nesta cidade, uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, promovida pela Comissão Política do Distrito de Aveiro do Partido Popular Democrático (PPD), que fez previamente distribuir ao público um comunicado em que, a dado passo, se lia: «Depois das atitudes e afirmações, inqualificáveis algumas, incompreensíveis e inaceitáveis todas elas, que procuraram atingir este Partido nas últimas manifestações havidas nesta cidade, a firme decisão dos seus militantes, aderentes e simpatizantes, em demonstrar mais uma vez, como sempre o têm feito de forma precisa e inequívoca, o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas com a sua presença junto dos seus Legais Representantes, é forte e precisa razão para o convite determinativo que ora se faz».

A manifestação teve o seu início no Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, dirigindo-se os manifestantes, a pé, em autocarros e em algumas centenas de automóveis, para o Regimento de Infantaria N.º 10, onde foram recebidos pelo Comandante interino daquela Unidade, Tenente-Coronel Carlos Ramalheira. O Dr. Sebastião Dias Marques, da Comissão Distrital de Aveiro do PPD, proferiu algumas palavras de saudação e apoio ao MFA, agradecendo aquele oficial.

Os manifestantes voltaram a percorrer, depois, algumas ruas da cidade, tocando as buzinas das viaturas em que se faziam transportar, e ostentando muitas bandeiras do Partido; e, após terem subido a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e em frente à sede do Partido, falou de novo o Dr. Sebastião Marques que, em dada altura, afirmou: «A vossa presença aqui é bem demonstrativa de que o PPD é o partido do povo. Ele esteve e está ao lado do MFA e deseja caminhar em frente para um Portugal novo e democrático».

Os participantes repetiram, então, diversas palavras de ordem, dispersando em seguida. **Cont. na Página 6**

ELEIÇÕES

Durante a campanha eleitoral, este semanário reserva espaço para a propaganda dos partidos com direito a promovê-la, acolhendo os respectivos escritos em condições de perfeita igualdade, os quais, todavia, e como é óbvio, serão dados à estampa pela ordem em que forem recebidos nesta Redacção. Em qualquer caso, este cívico compromisso não pode deixar de condicionar as prometidas publicações à entrega dos respectivos originais com a antecedência bastante para a sua composição e impressão; e, nesta conformidade, espera-se que os escritos dêem entrada na Redacção no máximo até ao meio-dia de cada uma das quartas-feiras das semanas do período legal de propaganda.

Breve história em que se fala de

Mário Sacramento

Continuação da primeira página

beltrano meio cesto deles, a fartar!...

Vareja que vareja, sem mais ruídos que não fossem os do arranhar da floresta aquática nos bordos da embarcação, sob a irisada luz matinal que rebrilhava e aquecia o espelho lagunar inundado de silêncio e quietitude, preparam-se as canas e palpitam-se amostras.

São variados, e nem sei quantos, os fundões e meios secos onde o peixe se acoita nessa edílica Pateira de Fermentelos, cuja água nem bole, a não ser que ramagem de vento a desperte da sua quietude onírica!

Quantos corremos e palpitámos — nem eu sei. As horas passavam, o sol a prumo aquecia-nos, e o barqueiro murchara a falação, pois ele bem via que nem um único toque havia surgido para se ter experimentado o comportamento da afamada *Luxor-especial*, extra-leve, e o do adequado carreto da *Shakspeare!* Nada! E, desde os *Flony's* salmonados aos da côr do lodo e das ervas, das *Aranhas* e dos *Arbogast-roncadores*, às *Litle's Pike*, sem esquecer os barbitos nados ali e até as suas imitações terem sido experimentados, ...nada!

— *Faz incrible* — como soe ouvir-se, tantas vezes, em condições semelhantes a profissionais percarejos! — Pois era: parecia incrível!...

Arrais! — bonda, que é dia não, e rume à Ponte — intimei eu.

E o lavrosca, fosse por sentir a ironia da promoção, ou ressentido pelo falhanço da sua promessa de locais abundantes e sistematicamente piscosos, imprimindo hercúleas braçadas à grossa vara de pinho, breve nos aportou ao areal firme do embarque.

De uma arriba da outra margem, saudava-nos o eco do badalar do meio-dia, quando chegámos à Estalagem para o almejado repasto, pois a Ria faz sede e o exercício traz fome. Do canto da nossa mesa e enquanto aguardavamos a alteração proposta à ementa desse dia, vimos surgir dois casais, com ares e trajos num à-vontade de quem trota mundos, que nos saudaram afavelmente, não obstante nos encontrarmos encafuados nas descuidadas e semi-rotas andainas das pescarias, cartaz propício a umas olhadelas interrogativas das quais me apercebi, de imediato, eles trocarem... A meia voz, digo eu para o Dr. Rui de Melo: — eu conheço aquela cara, a do mais alto e em cabelo.

Onde o tinha visto eu? — E meditava...

Os recém-vindos deslocavam-se na larga sala da Estalagem, olhando pelas janelas do poente, como que a interpretar a fala e os gestos emanados do tal que me despertara o meu conhecimento, enquanto nós dois, cansados e desiludidos, auriamos as aromáticas emanações que aguavam as bocas famélicas, emanações provindas da cozinha bem cerca a preparar o pitéu.

Calados, eu moía e remoía no pensamento (como tantas vezes me acontece) donde me viera a lembrança daquela cara, mais uma vez constatando que, tendo uma razoável memória para fixar pessoas e coisas, me sinta quase amnésico em onomástica...

Moi que moi, lembra e relembra, vasculhando o bornal das lembranças, achei o retrato estampado nos jornais e volvo ao Rui: — Já sei, amigo. Fulano é escritor. Pois é. Mas o nome não boiava...

Os dois casais aboletados ao redor da mesa próxima, também aguardando o serviço que já demorava e talvez cocando pelo mesmo aroma ambiencial perspectiva de iguaria que os regalasse, davam, de quando em vez, com seus olhos nos nossos, encolhendo os ombros ao jeito de quem se resigna com a hora tardia do almoço!...

E, foi então que, duma dessas vezes, o nome de Manuel Mendes me acudiu à ideia, o que me apresso a revelar ao Rui enquanto lhe segredo: — É fulano, e já agora sempre quero tirar a dúvida e vou perguntar-lho.

Espanto do meu companheiro que retruque: — E se não é? Veja lá, veja lá o que vai fazer...

E digo eu: — Mas que mal tem, se não fôr? E se fôr, eu que tantas vezes me tenho regalado com a leitura dos livros dele, aproveito para lho agradecer. Ora espere.

E, sem cuidar de ajeitar a irreverente pobretona farpelada, ergui-me, aproximei-me lentamente, fiz a tal vénia reverencial e enquanto o senhor também cortesmente se soergue da sua cadeira, eu disparo:

— Dá-me licença que lhe faça uma pergunta?

— Por que não — disse sorrindo.

— V. Ex.ª não é o escritor Manuel Mendes?

— Exactamente. Donde me conhece?

— Dos seus livros, romances, ensaios, monografias e artigos dos jornais, que muitos já li, devidamente apreciei e possuo...

Um largo sorriso de contentamento compreensível se espalhou no rosto do interpelado e volve-me indagadoramente:

— Quem é?

— Pouco interessa, volveria eu. Mas sempre lhe digo que também possuo uma sachola e, quando calha, dela me sirvo para cavar, inda que ao de leve e sem persistência, no agro das Letras... Mas porque li há bem pouco, tenho presente o seu último livro. «Roteiro Sentimental» sobre o DOURO, permita-me augourar que a sua passagem por estas bandas, onde também há barcos e marinheiros, lhe proporcione o descrever-nos das suas impressões destas terras e gentes, ao jeito do que nos conta nessa tão bem estruturada panorâmica que titulou por «Agonia do Barco Rabelo», — pois há outros barcos por cá, também agonisantes...

Um mais alastrado sorriso e talvez de maior satisfação, eu vi espalhar-se no rosto moreno de M.M. e, enquanto os seus companheiros, já de pé, igualmente sorriam ao lado dos farrapilhas amadores de pesca, interroga:

— Não são daqui, pois não?

— Ora não, pois o Dr. Rui de Melo é de Águeda, terra que Adolfo Portela cantou; e cá eu sou de Ílhavo, terra de arrais e barqueiros tão bons como aqueles seus conhecidos durienses, e de marujos que nem sei há que mundos andam espalhados pelas sete partidas do orbe.

Ílhavo, terra de Gafanhenses, mareantes das frotas Bacalhoeiras, que no regresso surribam as dunas, desbravam há séculos o meio fisico, transformando por suor e canseiras do amanho, com enxadas e ancinhos, as estéreis areias de vidraria moída, em vergéis de abastança de pão e forragens. Ílhavo, terra de *marnotos*, que de fraldas bandeirando aos acenos dos ventos, caldeirando as águas nas marinhas e estrangendo os meios, bimbando os travessões e cerceando os taboleiros, aprisionam a linfa da Ria ao jeito de o sol e a aragem a cristalizarem em cintilante sal. Somos médicos.

Se o estômago vazio deu azo a falar deste jeito e do resto de que se faz omissão, o certo foi que M.M. nos respondeu assim:

— Ílhavo, bem sei, terra de Mário Sacramento, também médico. É um rapaz de imenso valor. Um crítico e ensaista da melhor têmpera, com nome feito. É um cidadão que todos nós muito apreciamos e respeitamos. Gostaria de o ir ver e à sua terra também. Não calha hoje, mas lá irei.

E, em termos de muito apreço e altamente elogiosos para M.S., a conversa viria a prolongar-se de mesa para mesa, durante o repasto, que finalmente começara.

Além da satisfação que senti por ouvir apreciar naqueles e outros mais termos um conterrâneo nosso, obtive a promessa de que visitaria a Costa Nova, garantindo-lhe eu que não abalaria de lá a dizer por mal empregada essa andança, nem do anfitrião que agradável e insistentemente lhe rogava que viesse.

Não houve oportunidade de revelar a M.S. entre encontro que o Dr. Rui de Melo conviveu.

E M.M. nunca mais virá. Ido em Maio passado de um cancro do fígado, apenas com 63 anos de idade, era alguém neste País, e maioral das Letras. Deixou uma obra literária de vulto, com 26 volumes publicados, desde romances como «O Pedro», «Estrada» e outros, 1.º, 2.º e 3.º «Livros do Bairro», monografias sobre Machado de Castro, Raúl Brandão, Dordio Gomes, etc., etc.; conferências e um sem número de artigos dispersos nos jornais diários, nos quais «dominava a língua numa prosa escorreita e ao mesmo tempo erudita», prosa enriquecida por estudos psico-sociais bem concebidos e realizados, cuja leitura tanto me cativava.

A apreciativa que lhe ouvi sobre M.S. e por se tratar de intelectual deste quilate, dá-nos bem o conceito de valorização em que este nosso malogrado patrício era tido — conceito que certa e naturalmente se tornaria extensivo à tertúlia onde M.M. pontificava, o que sem esforço se pode concluir se atentarmos nas palavras com que Mestre Aquilino, no portal do seu livro *Casa de Escorpião*, lhe faz oferta do mesmo e que dizem assim:

«— Lembro-me de V. Manuel Mendes, ser apresentado de buço apenas a apontar ao canto do lábio, no Cenáculo da Biblioteca pela mão do Raúl Brandão. V. entre António Sérgio, aristotelicamente pedagogo, e o Raul Proença, filósofo nietzschiano, deu-nos o ar de menino entre os doutores do Templo. Depois, na tertúlia que se formou à volta do espírito raro que é o Prof. Pulido Valente, reatamos as relações interrompidas por dois exílios. V. era aí tenor de alta virtuosidade, numa gama de vários temas dialécticos e anedóticos de exemplo e de recreio.

Ao meu correligionário de cativeiro, construtor magnífico dos «Bairros», três e outros que virão, erigidos em exacta esquadria e consoante as regras do mais nobre estilo, é-me grato consagrar-lhe estas mal enoveadas novelas.

Faça de conta que lhe levo um braçado de flores, colhidas em Giminis, o símbolo da alegria e da fraternidade, para a adorável BA dispor nas jarrinhas engraçadas da sua casa do Restelo». (In: *Casa do Escorpião*. Aquilino Ribeiro. Bertrand — 1963).

Também José Gomes Ferreira, esse magnífico Poeta de «exaltação transfiguradora» (1), Poeta protestário ou como ele propriamente o diz (2) «meliante da poesia completa», autor de *Longe*, (1921), de *Eléctrico*, (1958) e de *Poesia I, II e III*, (1948, 50 e 61) tendo este último merecido o Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores; o ficcionista de *O Mundo dos Outros* (Histórias e Vagabundagens, 1950) e de *Imitação dos Dias*, (Diário Inventado, 1956); o cronista apaixonado de Lisboa «cujo realismo não exclui a ironia e o sonho herdada dos nossos maiores do século XIX, em que passam figuras que conhecemos do eléctrico, do café, da nossa própria escada e que ganham individualidade e significação», (3) jornalista de quem Jaime Brasil ao comentar essas páginas da vida lisboeta classificou como sendo um dos maiores escritores do nosso tempo, (4) José Gomes Ferreira também Prémio da Imprensa no seu *A memória das Palavras*, (1965) naquela história da menina que rotula de D. Musgo, suplica a Manuel Mendes *que o substitua* na misericordiosa tarefa de a embriagar com palavrinhas de brandura e astros!!!

Qualquer destas citações nos demonstra, inequivocamente, o alto conceito em que Manuel Mendes era tido na roda dos escritores das gerações que antecederam a de Mário Sacramento.

Ao contar a ocorrência que na Pateira me permitiu ouvir da sua boca quanto de elogio, apreço e admiração Manuel Mendes nutria pelo malogrado patrício Dr. Mário Sacramento, outra ilacção não pretendi estruturar que não fosse valorizar a sua memória, embora para tanto não me fosse possível evitar a posição de segunda pessoa no diálogo então havido.

Mas, neste remate, quero acentuar que apenas intervenho como relator imparcial, no meu jeito de dizer.

VAZ CRAVEIRO

---

(1) e (3) Mário Dionísio. LER N.º 2, Maio de 62.

(2) José Gomes Ferreira. Um perfil e uma obra. V.ª M. N.º 1545-17-1-69.

(4) Jaime Brazil. Primeiro de Janeiro, 25-10-959.

Pluralismo de Informação

Continuação da primeira página

opinião, desde que procure respeitar a verdade e não apele para a violência.

No regime deposto, as notícias e opiniões que pretendessem ver a luz do dia, teriam de se identificar com um determinado padrão. Não vamos nós, agora, cair no mesmo erro: peneirar as informações e ideias pelo crivo da nossa ideologia política, transformando-nos em senhores absolutos da verdade.

Pluralismo de expressão e informação, sim!

Censura arbitrária, não!

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

SEMANA SANTA NA FREGUESIA DA VERA-CRUZ

As solenidades da Semana Santa na freguesia da Vera Cruz, estão programadas do seguinte modo:

Dia 23 (Domingo de Ramos) — às 10.30 horas, missa, na capela de S. Gonçalinho, bênção de ramos, e procissão para a igreja paroquial; às 11 e 12 horas, missas solenes.

Dia 27 (Quinta-feira) — de manhã, visita do Senhor aos doentes e entrevados; das 17 às 19 horas, Sacramento de Reconciliação; às 21.30 horas, missa solene da Ceia do Senhor e Lava-Pés.

Dia 28 (Sexta-feira) — às 17 horas, Celebração da Paixão, Adoração da Cruz e comunhão.

Dia 29 (Sábado) — às 22 horas, vigília pascal e missa de Ressurreição.

Dia 30 (Domingo de Páscoa) — às 10 horas, procissão de Ressurreição; e, às 12 horas, missa solene.

HOMENAGEM A MÁRIO SACRAMENTO

Conforme noticiámos já, a Comissão Distrital de Aveiro do Partido Comunista Português intenta homenagear Mário Sacramento, por ocasião do aniversário do seu falecimento, ocorrido em 27 de Março de 1969.

À data da impressão do presente número deste jornal, não era ainda conhecido o programa definitivo da homenagem, sabendo-se somente que dele constarão uma romagem à campa-rasa de Mário Sacramento (prevista para o próximo sábado, 29) e uma Exposição icono-bibliográfica, a realizar no Salão Municipal de Cultura, com início na próxima quinta-feira.

«FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, 23, às 11 horas, será inaugurada, no Rossio, nesta cidade, a tradicional «Feira de Março», acto a que presidirá o Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. António Neto Brandão.

CORRIDA DE TOUROS em AVEIRO

Com início marcado para as 16 horas de amanhã (domingo, 23), realizar-se-á, no largo camarário fronteiriço à cadeia comarcã, junto ao Bairro da Misericórdia, a primeira corrida de touros programada para o período em que decorrerá a tradicional «Feira de Março».

Actuarão os cavaleiros Gustavo Zenkl e Vítor Ribeiro e os matadores José Júlio e Fernando dos Santos, e, ainda, os «Forcados Amadores do Ribatejo».

SECRETARIADO DIOCESANO DA JUVENTUDE

No Secretariado da Pastoral da Diocese de Aveiro, realizou-se um encontro dos professores de Moral e Religião Católica com alguns delegados de zona e assistentes de organismos juvenis, tendo em vista uma mais perfeita organização do Secretariado Diocesano da Juventude.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO/INTERSINDICAL

Com a presença de representantes de diversos Sindicatos do distrito, realizou-se uma reunião de trabalho da União dos Sindicatos de Aveiro/Intersindical e o Delegado do Ministério do Trabalho, em Aveiro, sr. Dr. José Revés, tendo sido aprovada, por unanimidade, a seguinte moção: «Os Sindicatos reunidos nesta sessão, reafirmam a sua total confiança no Delegado da Secretaria de Estado do Trabalho e inteiro apoio na sua acção em defesa dos direitos das classes dos trabalhadores deste distrito, e concluiram: 1.° — Não terem as inspecções de trabalho força legal para obrigar as entidades patronais ao cumprimento das convenções contratuais. 2.° — Não serem, por vezes, autorizadas pelas entidades patronais, as entradas dos dirigentes sindicais, nas visitas de inspecção às empresas. Assim, propõe-se: urgente publicação de legislação que descentralize a actividade do Ministério do Trabalho, a fim de tornar efectiva e prática a legislação laboral, para se evitar toda a actual e desnecessária burocracia na reposição dos direitos dos trabalhadores».

Foi, ainda, deliberado que estas sessões terão carácter mensal.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Em Assembleia Geral, realizada na sede dos Sindicatos da Construção Civil e da Cerâmica, foram aprovados o relatório e as contas do ano findo do Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito de Aveiro.

No decorrer da mesma Assembleia, foi aprovado, em parte, o projecto do novo contrato colectivo de trabalho, referente à actualização da tabela salarial, ficando os restantes parágrafos da proposta apresentada para serem apreciados em nova reunião, marcada para a última quarta-feira, 19, em Espinho.

Foi ainda decidido que o organismo sindical adoptasse, a partir da presente Assembleia, a denominação de Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Distrito de Aveiro.

ACÇÃO CULTURAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — U.R.S.S.

Dando continuidade às suas iniciativas de carácter cultural, o Núcleo de Aveiro da Associação Portugal-U.R.S.S. promoveu, no auditório do Conservatório Regional, uma sessão de cinema, em que foram exibidos os filmes «Sejam Bem-Vindos» e «A Inturist Convida-Vos».

REUNIÃO DE CONTABILISTAS

Realizou-se, no passado sábado, no salão do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, desta cidade, uma reunião de contabilistas do Distrito de Aveiro, em que foram tratados assuntos de interesse para a classe.

COMISSÕES DO PARTIDO SOCIALISTA EM CACIA

Elementos do Partido Socialista de Cacia realizaram, na Casa do Povo local, uma reunião para elegerem o respectivo Secretariado e Mesa de Trabalho, os quais ficaram constituídos do seguinte modo: *Secretariado* — Alberto de Oliveira Ramada, Maria de Lourdes da Costa Nogueira Santos, Telmo Oliveira Gomes dos Santos, Rogério Simões Miranda e Carlos Dias Sousa. *Mesa de Trabalho* — João Esteves Simões Cruz, Constantino Silva Costa e Domingos Carvalho S. Serrano.

Como Delegado à Federação Distrital, foi eleito Florindo Dias Teixeira Ramos.

CENTRO RECREATIVO EIXENSE

Em Assembleia Geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Centro Recreativo Eixense para o corrente ano, cujo elenco ficou assim constituído: *Assembleia Geral* — Presidente, Saúl Rodrigues de Oliveira; Secretário, Manuel Jesus Fernandes; Vogal, Fernando Lopes da Cruz; *Conselho Fiscal* — Presidente, Augusto Gil Pires de Oliveira; Secretário, António Antunes Pereira; Vogal, João Marques de Carvalho; *Direcção* — Presidente, Rui de Pinho Neto Brandão; Vice-Presidente, Fernando Dias Barbosa; 1.° Secretário, José Marques Morgado; 2.° Secretário, Fernando Rodrigues Ferreira; Tesoureiro, Emílio Rodrigues Ferreira; Vogais, Jorge Morais Barbosa e João da Silva Tavares; *Biblioteca* — António Amador da Rocha Machado, Francisco José Magalhães Serrador, Manuel Linhares Martins Miranda, José Dias Marques, Manuel Marques Fernandes e Adjuto Armando da Cruz Oliveira; *Pesca* — Joaquim Alves dos Reis, Plácido Melo da Silva, Mário Baptista da Costa, Manuel Rodrigues A. Reis, António Rodrigues Ferreira e António Saraiva.

JUNTA DE FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

Entrou já no exercício das suas funções a recém-nomeada Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, que tem a seguinte constituição: Álvaro Manuel dos Santos, Nelson Mónica Modesto e Manuel Rocha das Neves.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

● Aos n.° 8 e 10 da Rua do Dr. Mário Sacramento, nesta cidade, abriu ao público, no primeiro dia do mês corrente, um modernizado estabelecimento de artigos para criança e para mães denominado «Pimpolho — Boutique Infantil».

● Hoje, sábado, 22, será a inauguração, também nesta cidade, ao n.° 51 da Rua do Gravito, da «Galeria Ícone», especializada em lacagem, douramentos, molduras, quadros, reproduções, óleos, arranjos florais, móveis, estofos e decorações. É seu proprietário o conhecido artista aveirense Mário Mateus.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Fevereiro findo, no Matadouro Oficial de Aveiro, foram abatidas e destinadas ao consumo público 1 560 cabeças de gado, com o peso de 116 151 quilos, assim descriminadas: 197 bovinos adultos, com 46 045 quilos; 20 bovinos adolescentes, com 1 491 quilos; 284 ovinos, com 3 856 quilos; 181 caprinos, com 840 quilos; e 878 suínos, com 63 919 quilos.

INCÊNDIO NO ARRASTÃO «BISSAIA BARRETO»

Na tarde de segunda-feira última, deflagrou um incêndio no arrastão «Bissaia Barreto», que se encontrava ancorado no cais bacalhoeiro da Gafanha da Nazaré.

O fogo manifestou-se junto ao porão das redes, mas dada a comparência imediata das duas corporações de Bombeiros da cidade e da sua congénere de Ílhavo, o fogo não tomou proporções de maior. Os prejuízos limitam-se apenas à danificação das redes.

PARA AS FESTAS DE S. GONÇALINHO

Com a finalidade de angariar fundos para as próximas festas em honra de S. Gonçalinho, santo padroeiro do Bairro da Beira-Mar, a Comissão Organizadora promove, no Domingo de Páscoa, no salão da Banda Amizade, uma reunião festiva, com a participação do conjunto musical «Pop-Men».

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na povoação suburbana de Aradas, cerca das 14 horas de sábado findo, um veículo ligeiro, conduzido pelo sr. Eduardo Lopes Custódio Visa, empregado comercial, residente naquela localidade, sofreu um embate com um autocarro dos Serviços Municipalizados, conduzido pelo sr. Maximino Cardoso, residente em Ílhavo, acidente que originou a destruição de parte da parede de um prédio, causando, ainda, danos no seu recheio.

Ficaram feridos o automobilista e sua filha, que o acompanhava, Ana Paula Maria dos Santos Lopes, de 10 anos de idade. No autocarro não houve qualquer sinistrado.

Transportados ao Hospital Distrital de Aveiro, apenas ficou internado o sr. Eduardo Visa.

Tomou conta da ocorrência a P.S.P. desta cidade.

C. E. T. A.

Com o pedido de publicação — a que gostosamente anuímos —, recebemos, da Direcção do CETA (Círculo de Teatro de Aveiro), o seguinte

Comunicado

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), que vai a caminho dos seus dezasseis anos de existência e que durante a vigência do regime fascista tentou por diversas vezes dar um pontapé no charco nauseabundo da cultura citadina; cidade que, não vastas vezes o aplaudiu, nas suas apresentações teatrais, mas que em momentos de crise aberta nem sempre soube corresponder aos apelos lançados através dos vários jornais que se publicam na urbe e da Imprensa diária, tenta mais uma vez emergir do marasmo em que tem, apesar de tudo, vivido, encontra-se neste momento a movimentar mais de meia centena de pessoas divididas pela apresentação de quatro textos teatrais, um dos quais, «A Carta Perdida» de Ion Luca Caragiale, em adaptação e encenação de José Júlio Fino, teve já onze espectáculos realizados em Paços de Brandão, Águeda, Gafanha da Nazaré, Oliveira de Azeméis, S. João de Loure, Oiã, Taboeira e Aveiro, colaborando ainda na «Campanha de Divulgação Cultural» promovida pelo Movimento das Forças Armadas neste distrito.

Por outro lado, o CETA iniciou já os ensaios de «A Noite dos Assassinos», de José Triana, em encenação de Artur Fino; «A Cruz Branca», de Bertold Brecht, com direcção de Manuel Leontino (Tarola) e «A Greve» (trabalho conjunto dos estudantes da Universidade de Nancy durante as barricadas de 1968), com a coordenação de Jeremias Bandarra e José Luís Fino.

Refira-se, no entanto, que o CETA apresentará o seu espectáculo «A Carta Perdida», no próximo sábado, no Seminário desta cidade (espectáculo integrado nas festividades do aniversário do Recretio Artístico e dedicado aos associados desta colectividade), e, em Sever do Vouga, no dia 28 do corrente. Igualmente, na próxima semana, a «Carta Perdida» será apresentada, no sábado, dia 29, em Esgueira (no Salão da Casa do Povo). Este mesmo espectáculo será apresentado durante o mês de Abril em Albergaria-a-Velha (dia 13), S. Pedro do Sul (dia 19) e, dia 27, em Canelas. Em Maio, «A Carta Perdida» será apresentada em Loure, espectáculos que, terão o seu início pelas 21.30 horas, com excepção do do Seminário, que se iniciará às 15.30 horas.

cartões de visita

Doente

Encontra-se no Hospital de Aveiro — felizmente já em franca convalescença do mal que subitamente se lhe declarou — o nosso bom amigo João Carlos Loureiro, elemento da Direcção do Corpo de Bombeiros Privativo da Fábrica da Vista Alegre e também dos Bombeiros do Distrito de Aveiro e um dos mais dinâmicos reorganizadores do Museu Histórico daquela localidade.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

«BODAS DE OURO» DA BANDA DE TRAVASSÔ

A Sociedade Musical 12 de Abril, mais conhecida pela «Banda de Travassô», que muito tem prestigiado a sua terra, vai completar, em 12 de Abril próximo, meio século de existência.

Para assinalar a efeméride, está a ser elaborado um programa comemorativo.

«VENDA DO CAPACETE»

Pela Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, irá ser feita, nos próximos dias 27 e 28 do corrente, a costumada «VENDA DO CAPACETE», tendente a angariar fundos que possibilitem o desenvolvimento da actividade a que se dedica, em benefício de ex-combatentes.

FALECERAM:

D. GLÓRIA DE JESUS COELHO

Na manhã do dia 12 do corrente, faleceu, na residência de sua filha e genro, no Bonsucesso, a sr.ª D. Glória de Jesus Coelho, viúva do saudoso Marcos Simões Ratola.

A saudosa extinta, que contava 83 anos de idade, gozava de justificada consideração de quantos lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades. Era mãe dos srs. José, Abílio, Manuel e António Coelho Ratola e da sr.ª D. Maria Ratola Coelho, casada com o sr. Abílio Marques, proprietário da «Casa Abílio Marques».

O funeral efectuou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela do Bonsucesso, para o Cemitério de Aradas.

D. AURORA DE OLIVEIRA MOURÃO

Com 83 anos de idade, faleceu, no passado dia 14, na residência de sua filha, sr.ª D. Maria Ilda de Oliveira Mourão, a sr.ª D. Aurora de Oliveira Mourão, que gozava da geral estima de quantos a conheciam. Era sogra do sr. Manuel Nunes Morgado Novo, funcionário do Banco Totta & Açores.

O funeral realizou-se na manhã do dia seguinte, da igreja Evangélica, em Esgueira, para o Cemitério local.

D. MARIA DAS DORES VINAGRE MOREIRA

No último sábado, 15, faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Maria das Dores Vinagre Moreira, que contava 87 anos de idade.

Gozava a saudosa extinta de justificada consideração de quantos lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades. Era mãe das sr.as D. Maria das Dores Pinho Moreira, D. Maria América Pinho Moreira e D. Maria Anunciação de Pinho Moreira e dos srs. Manuel Eugénio Moreira Vinagre, Francisco de Pinho Moreira, Álvaro de Pinho Moreira e de Américo Dias Moreira Júnior e sogra do sr. João Eugénio Coelho Fortes.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul.

As famílias em luto os pêsames do «Litoral»

Associação Comercial de Aveiro

(Ex-Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro)

AVISO

A Associação Comercial de Aveiro (Ex-Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro) comunica a todos os seus associados que a 2.ª parte do número 1 da cláusula 15.ª do actual Contrato Colectivo de Trabalho elimina a excepção do período semanal do trabalho dos profissionais de comércio, durante o funcionamento da Feira de Março (alínea c) da cláusula 18.ª do antigo Contrato Colectivo de Trabalho).

Deste modo, excepcionando dois sábados antes da Páscoa e três antes do Natal, o horário normal dos profissionais do comércio, nos outros sábados, será apenas até às 13 horas.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Sócios do Sport Clube Beira-Mar para a Assembleia Eleitoral que se realiza no dia 31 de Março de 1975, das 20 às 23 horas, na Sede do Clube, para a eleição da CÂMARA DELEGADA para o biénio de 1975/77.

Aveiro, 19 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti*

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviços Municipalizados

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA E TESOURARIA

AVISO

Avisa-se o Exmo. Público que, a partir do dia 31 do corrente, a Secretaria e Tesouraria destes Serviços Municipalizados manter-se-ão abertas *ininterruptamente* dentro do seguinte horário:

— De segunda a sexta-feira

Abertura	8.00 horas
Encerramento:	
— Tesouraria	18.30 horas
— Secretaria	20.00 horas

— Sábado

Secretaria:	
— Abertura	9.30 horas
— Encerramento	13.00 horas

Com este horário, *que é estabelecido a título experimental e provisório*, espera-se beneficiar largamente o público, que passará a dispôr de um período muito maior para aqui tratar dos seus problemas.

Dos resultados que se conhecerem com esta experiência e das críticas e sugestões que nos forem feitas pelos senhores Consumidores, tirar-se-ão as conclusões necessárias para a fixação, posterior, do horário definitivo a estabelecer.

Neste sentido, agradecemos toda a colaboração do Exmo. Público, sob a forma de críticas e sugestões.

Aveiro, 18 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente

Secretaria de Estado dos Transporte e Comunicações

Direcção-Geral de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE CARREIRAS REGULARES DE PASSAGEIROS, VEÍCULOS E MERCADORIAS, ENTRE S. JACINTO E A MARGEM OPOSTA, NA RIA DE AVEIRO

1 — Faz-se público que se encontra aberto o concurso em epígrafe.

2 — Na Divisão de Tráfego da Direcção dos Serviços de Exploração da Direcção Geral de Portos, à Rua da Prata n.º 8-3.º, em Lisboa e na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, em Aveiro, pode o processo de concurso ser examinado, em todos os dias úteis e durante as horas de expediente, podendo os interessados obter, naqueles locais, cópias autenticadas de documentos relacionados com o concurso.

3 — O montante da caução provisória é de 10 000$00.

4 — O acto público do concurso terá lugar na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, às 15 horas do dia 27 de Junho de 1975, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Aveiro, Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em 17 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO,

a) *Eduardo Ala Cerqueira*

SORTEIO DO BEIRA-MAR

AVISO

Por motivos que são do conhecimento geral, o Monumental Sorteio promovido pela Comissão de Apoio ao Beira-Mar não poderá efectuar-se, como estava previsto, em 28 de Março corrente — ficando transferido para a Lotaria Nacional da última semana do mês de Maio.

Continuações da última pàgina

BEIRA-MAR, 2 ALBA, 1

produção global, a pontos de não escandalizar, mesmo, o empate que veio a alcançar, aos 79 m., na sequência de um espectacular golo obtido em forte disparo de LÁZARO, de fora da área — sob centro de Alfredo, numa súbita movimentação ofensiva dos albergarienses.

Todavia ,aos 88 m., após arrancada de Edson, pelo flanco esquerdo, surgiu um centro e o jovem QUIM, em golpe de cabeça, apontou o tento que deu o êxito aos auri-negros (um triunfo em que muito poucos já acreditavam, mas que, pelo que a turma havia produzido até ao intervalo, poderá considerar-se certo).

O que não esteve certo, foi o trabalho do árbitro. Em desafio de extrema correcção, o sr. João Gomes abusou do «cartão amarelo», que exibiu cinco vezes, atingindo injustamente Severino (67 m.), por mão involuntária nem sequer punida com livre, e ainda os forasteiros Serafim (43 m.) e Allam (70 m.) por entradas sobre Cândido e sobre Edson, respectivamente, Pinto (73 m.), por mão na bola, e Abdul (88 m.) por se exceder nos protestos que fez, quando da validação do segundo golo do Beira-Mar.

Para além desta autêntica falha, o juiz de campo teve erros palmares — o mais evidente deles, como se assinalou já, a mudança do castigo máximo para livre indirecto, a punir a placagem do guarda-redes ao dianteiro aveirense... Nota muito baixa, portanto, para João Gomes.

Basquetebol

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

Leixões — SANGALHOS	V.-D.
Covilhã — Vasco da Gama .	59-78
Porto — Fluvial .	66-40
Ac.º Coimbra — ILLIABUM	67-31

Classificação — Académico de Coimbra e Leixões, 19 pontos. Vasco da Gama e Porto, 16. Fluvial, 15. ILLIABUM, 13. SANGALHOS e Sport Conimbricense; 12. Covilhã, 10.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 8.ª jornada

ILLIABUM — Académico .	38-56
Ac.º Coimbra — C. Carvalhos	95-35
Porto — Académico	80-44
Gaia — BEIRA-MAR . . .	73-50

Classificação — Académico e Académico de Coimbra, 13 pontos. Porto e BEIRA-MAR, 12. Gaia, 11. ILLIABUM e Colégio dos Carvalhos, 10. Académica, 8. Covilhã, 7.

FEMININOS — II DIVISÃO

Série A — 8.ª jornada

ILLIABUM — OVARENSE .	43-23
Ac.º Coimbra — Gaia . .	39-19

Série B — 8.ª jornada

Vilanovense — C. P. Natação	43-16
SANGALHOS — GALITOS .	45-36

Classificações

Série A — Gaia, 11 pontos. Académico de Coimbra e ILLIABUM, 9. OVARENSE, 7. Educação Física, 6.

Série B — SANGALHOS, 14 pontos. Vilanovense, 13. ESGUEIRA, 10. GALITOS, 9. C. P. Natação, 8. Covilhã, 7.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

Resultados da 2.ª jornada

Sangalhos — Illiabum-B . .	29-17
Cucujães — Illiabum-A . . .	21-30
Galitos — Beira-Mar	28-31

Classificação — Beira-Mar e Sangalhos, 44 pontos. Galitos e Illiabum-A, 3. Illiabum-B e Cucujães, 2.

Jogos para hoje — 16.30 horas

Galitos — Sangalhos
Illiabum-B — Illiabum-A
Cucujães — Beira-Mar

PARA PENSAR E REPENSAR

vantar determinadas dúvidas, em relação à atitude demissionária dos dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro.

Daí que, por intermédio do Eng.º Manuel Boia, o dinâmico Presidente da A. P. A., nos chegasse um esclarecimento alusivo à posição tomada, em face da decisão superior. Eis a explicação:

«/.../ no n.º 4, de facto, refere-se que a Académica de Espinho pertence a Aveiro; mas, no 5, concede-se-lhe prorrogação da situação actual por mais seis meses; e, no n.º 6, acrescenta-se ainda que, dentro deste período, é que serão fixadas a data definitiva e a forma de aplicação do mesmo despacho. Ora, foi por todas estas contradições que os dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro se demitiram. /.../»

Em fecho, os nossos votos de que, em breve — pois a modalidade assim o exige! — se registe o ponto final que todos os desportistas esperam. E, para que tal se verifique, importará que regressem aos seus postos os dirigentes demissionários, e que, em tempo oportuno, os espinhenses se transfiram, de facto, do Porto para Aveiro...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA»

30 de Março de 1975

1 — **Cuf — Sporting**	2
2 — **Espinho — Belenenses**	2
3 — **Leixões — Académico**	X
4 — **Farense — Porto**	1
5 — **U. Tomar — Guimarães**	X
6 — **Atlético — Setúbal**	2
7 — **Oliveirense — Varzim**	1
8 — **Penafiel — Braga**	X
9 — **U. Coimbra — Famalicão**	X
10 — **Régua — Chaves**	X
11 — **C. Piedade — Montijo**	1
12 — **Lusitano — Marinhense**	1
13 — **Odivelas — Marítimo**	2

Repercussões em Aveiro do

MOMENTO POLÍTICO

Continuação da 1.ª página

A Clínica de S. Joana ocupada pelo M. E. S.

Na manhã da pretérita terça-feira, rapidamente se espalhou pela cidade a notícia de que elementos do Núcleo de Aveiro do Movimento da Esquerda Socialista tinham ocupado a Clínica de Santa Joana, que, desde há muitos meses, se mantinha encerrada.

Num comunicado, largamente e desde logo difundido, em que se apela para o apoio da população — porque «indispensável para este processo de luta» —, o Núcleo local do M.E.S. diz, além do mais: «Ao ocupar esta Clínica votada ao abandono, o Movimento da Esquerda Socialista entendeu que a deve pôr ao serviço das classes desprotegidas a quem sempre foi negada uma assistência especializada».

PARTIDO SOCIALISTA

Da Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista, recebemos, com data de 17 e com o pedido de publicação devidamente firmado, os seguintes

COMUNICADOS

● *A nacionalização da Banca Privada e a fuga ou prisão dos líderes dos principais grupos económicos correspondem à destruição do centro do poder do capitalismo nacional.*

O Partido Socialista congratula-se com a decisão tomada de nacionalizar a banca, medida aliás constante do nosso Programa desde o tempo da clandestinidade.

A partir deste momento o problema essencial que se põe ao povo português é o da construção do Socialismo, nas condições difíceis que a economia enfrenta.

Da orientação seguida nessa construção e da forma como forem encarados e resolvidos os problemas graves que preocupam justamente os trabalhadores portugueses, sobretudo o desemprego e a subida do custo de vida, depende o êxito do processo revolucionário.

Há que escolher agora claramente se se pretende o avanço para um socialismo que assente no poder democrático dos trabalhadores, e na construção de uma sociedade pluralista, com disciplina e liberdade ou a adopção de uma estratégia anarco-populista que só pode ter como desfecho um capitalismo de Estado monolítico ou, mais provavelmente o retorno à vitória das forças reaccionárias.

● Para desfazer dúvidas e desmentir boatos, a Federação do Distrito de Aveiro do P.S. vem publicamente esclarecer:

O Partido Socialista mantém a sua inteira autonomia e independência, não estabeleceu qualquer aliança eleitoral, não abdica de qualquer dos seus princípios ideológicos, reafirma a totalidade do seu programa político e não é social-democrata nem comunista.

O Partido Socialista luta pela justiça social, pela liberdade e pelo socialismo, em defesa do Povo Português.

PARTIDO COMUNISTA

Amanhã, domingo, — segundo comunicação que nos veio do Centro de Trabalho do P.C.P. de Mortágua, com sede, ali, na Rua de Aveiro — funcionará, no Celeiro do Instituto de Cereais (junto ao Grémio da Lavoura) um Encontro de Pequenos e Médios Produtores Florestais sobre os problemas da venda de madeiras.

O início foi marcado para as 10 horas.

ANÚNCIO

JUÍZO AUXILIAR DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO DE BENS

DIA — 02 de Abril de 1975, pelas 10 horas.

LOCAL — Junto à porta da Repartição de Finanças deste concelho.

FERNANDO MANUEL MARTINS RODRIGUES, Juiz Auxiliar do referido Juízo.

Faço público que, no dia, hora e local designados acima, se procederá à arrematação, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo descritos, penhorados a JOSÉ DE FREITAS, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 35 — Aveiro, nos autos de execução fiscal n.º 31/75, instaurados para cobrança da quantia exequenda de 4 313$00, proveniente de Contribuição Industrial — grupo B, do ano de 1973, que podem ser vistos e examinados todos os dias úteis das 09 às 18 horas, no local acima indicado, onde se encontram a cargo do fiel depositário e executado José de Freitas.

São, POR ESTE MEIO, citados todos os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes com garantia real sobre os bens penhorados.

BENS A ARREMATAR

SESSENTA CAIXAS DE SAPATOS DE SENHORA MARCA «CAPRI», EM ESTADO DE NOVOS, REFERÊNCIAS N.os 776 e 760, QUE VÃO PELA PRIMEIRA VEZ À PRAÇA PELO VALOR DE 7 200$00.

Aveiro, 14 de Março de 1975

O Escrivão,

a) Manuel Rodrigues da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz Auxiliar,

a) Fernando Manuel Martins Rodrigues

Em Vagos

● Exposição de Arte

Encerra amanhã, domingo, a exposição de Arte a que já tivemos ensejo de nos referir na pretérita semana — digna de ser visitada, dissemos então. E, se muitos dos trabalhos expostos não revelam apreciável nível estético, alguns merecem, por sua real valia, especial referência: de Fernando Dionísio, «Pecado» — bom enquadramento e expressivo simbolismo —, uma bela taça de porcelana de inspiração clássica e o desenho, largo e seguro, de «Igreja Paroquial»; de António Ribeiro, o óleo «Recanto do Vouga»; de Paulo Augusto (que é estudante de Direito), o seu trabalho «Rico e Pobre», a valer pela intencionalidade, sendo, porém, melhor o quadro «Estudo»; de João Carlos Sarabando, a agradável «Pintura III», tema marinho bem tratado com deliberada economia de cores; de Humberto Gaspar, o óleo, de grandes dimensões, «Caminho da Azenha» (já de 1963), em que, com excelente enquadramento, nos mostra um trecho da Ria e sua sequente planura, e uma peça de porcelana na qual, com boa adaptação, reproduz um quadro de Malhoa; de Armando Pimentel, mestre de pintura na Vista Alegre, a sua mão... de mestre revela-se inequivocamente em cinco peças de porcelana; de Artur Dionísio, o seu óleo, de equilibrada perspectiva, «Rio na Ponte d'Alma Fria» (1965) e uma porcelana de tema clássico; de Carlos Freire, o sintetismo em «Veado», a dedada larga e espontânea no gesso «D. Quixote» e a largueza de pincelada na reprodução do retrato de «João Grave»; de Mário Catarino, distingue-se, dos seis estudos do natural, o carvão, que apresenta, o catalogado com o n.º 32; de António Araújo e de César Pimentel merecem nota alta as suas peças cerâmicas (quatro faianças do primeiro e quatro porcelanas do segundo); extra-catálogo, Cilita Gonçalves mostra-nos um harmonioso bordado sobre talagarça.

● Infantário

Com a frequência inicial de 15 crianças abriu recentemente o Infantário de Vagos, fundado e dirigido pelas sras. D. Maria Arcelina Resende da Rocha e D. Maria Lucília Resende Dionísio, irmãs do nosso distinto colaborador e Director de «O Ilhavense», prof. Mário da Rocha.

A nova e utilíssima instituição funciona na casa da família Simões Pandeirada, gentilmente cedida para o efeito.

● Bombeiros

O ano-74 foi de intensa actividade para os Bombeiros Voluntários de Vagos que, além de outros (164), prestaram serviços: em 67 incêndios; em 141 desastres; em 130 transportes de doentes — um total de 512, com cerca de 1 000 horas de trabalho e 2 188 quilómetros percorridos.

Para fora do concelho saíram 27 vezes colaborando em variados socorros.

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS

Frente dos Arcos

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: Rua Dr. Alberto Souto, n.º 34-1.º

TELEF.: Resid. 25584 / Cons. 28316

Reparações ● Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
A V E I R O

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º — às 2.as, 4.as, e 6.as feiras das 15 às 16 horas

Telefones 28 182 - 75 277
A V E I R O

VENDE-SE

Terreno para Construção

Telef. 24746
A V E I R O

Vende-se

TERRENO, NA PRESA com projecto aprovado. TRATAR COM O TELEFONE 27017.

Precisa-se Empregado

— com conhecimentos de lanifícios; 14 a 16 anos de idade.

Informa-se nesta Redacção.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— A V E I R O —

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 23/75

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA REGALA, residente na Rua Eça de Queirós, n.º 35, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu pai ARMANDO DE CASTRO REGALA, do jazigo n.º 93, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 367. do 2.º talhão do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

AGORA EM AVEIRO

O MAIS MODERNO CABELEIREIRO DE HOMENS

Lavagem da cabeça — Manicure — Penteados — Cortes (normal e francês) e, ainda, — todos os Artigos de Perfumaria para Homem

FAÇA-NOS UMA VISITA

na Rua do Dr. Alberto Souto (Junto ao Café Bolinão)

A V E I R O

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 22/75

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA REGALA, residente na Rua Eça de Queirós, n.º 35, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seus avós ANTÓNIO JUSTINO FERREIRA DA ROCHA e BERNARDA DA CONCEIÇÃO FERREIRA, da sepultura n.º 633, do 3.º talhão do Cemitério Central, para a sepultura n.º 367 do 2.º talhão do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 hor s com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

A V E I R O
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas

Antiqualha de Aveiro

Moradia-Vende-se

— por motivo de retirada — bem situada, construída há 4 anos. Facilita-se parte do pagamento.

Informa-se nesta Redacção.

Oferece-se

— Militar, recentemente chegado do Ultramar, com o Curso Geral dos Liceus, prática de dactilografia e conhecimentos de línguas, procura ocupação remunerada, durante os meses de Abril a Outubro, em regime de *Part-Time* ou *Full-Time*. Contactar com António Mário Vieira Grave — R. da Fonte, N.º 585 — VAGOS.

TORRES CONSTRAVE

Compre já a sua casa na Rua de Sebastião Magalhães de Lima. Invista com segurança, comprando na melhor zona residencial de Aveiro.

Entre a Escola Técnica e o Liceu, a sua casa será cercada por zonas verdes. Com 194 contos de entrada, poderá adquirir uma habitação de 775.

Pode beneficiar de isenção de sisa, pagando a entrada estabelecida por lei.

Casa alcatifada, com aquecimento e acabamentos de 1.ª qualidade.

Tratar na Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, n.º 3-3.º-F — Telefone n.º 27950 (AVEIRO).

Rede Ferreira

MÉDICO CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54 - 2.º
Telefone 28354
Residência 28408

AVEIRO

COMISSIONISTA

— PRECISA fabricante de malhas exteriores, para trabalhar como grossista e retalhista. Paga-se mais do que o vulgar a pessoa relacionada no ramo. Informa-se nesta Redacção, ou pelo telefone 94318 (Aveiro).

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Alteração dos preços de venda de energia eléctrica

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores de energia eléctrica que, de acordo com o Despacho dos Excelentíssimos Secretários de Estado de Abastecimento e Preços e da Indúsria e Energia de 3 do corrente, os preços de fornecimento de energia eléctrica sofrerão os seguintes adicionais e alterações, a partir do mês corrente:

1. — Na venda de energia eléctrica a consumidores finais em alta tensão: adicional de $08/kwh.
2. — Na distribuição de energia eléctrica em baixa tensão:

2.1 — Alteração para $70 e 1$00, respectivamente, dos preços do 3.º escalão da tarifa doméstica geral e do 3.º escalão da tarifa geral de iluminação e outros usos;

2.2 — Adicional de $10 aos restantes preços do sistema tarifário praticado, com excepção do preço do 1.º escalão da tarifa doméstica geral e do preço da tarifa doméstica especial.

Aveiro, 17 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

CERÂMICA AVEIRENSE, S. A. R. L.

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Rectificando o texto mandado publicar neste jornal sob a presente epígrafe, informamos que a convocatória marcada, por lapso, para 20 do corrente mês de Março, pelas 18 horas, da Assembleia Geral Ordinária desta empresa, fica, por este meio, marcada para o dia 28, também de Março corrente, com a *Ordem do Dia* então dada à estampa.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fundação Roeder)

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO — 26/75

Venda de Terrenos para Construção

Para os devidos efeitos se anuncia que a Comissão Administrativa do Concelho de Aveiro deliberou pôr à venda em hasta pública, a realizar no dia 22 de Abril próximo, pelas 21.30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, os seguintes lotes de terreno para construção:

— Terreno com a área de 2 450 m2, sito na Rua de José Falcão, freguesia de Esgueira, com a base de licitação de 1 500$00 por cada metro quadrado; e

— Terreno com a área de 980 m2, sito na Rua de Dias Cainarim, da mesma freguesia, com a base de licitação de 600$00 por cada metro quadrado.

Mais se torna público que a promoção da venda dos referidos terrenos foi concedida a esta Câmara Municipal pelos respectivos proprietários e pelos preços por eles indicados, nos termos e para os efeitos do n.º 5 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 375/74, de 20 de Agosto.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

CLÍNICA DE SANTA JOANA

COMUNICADO

Como é do conhecimento público, foram as instalações da Clínica de Santa Joana ocupadas na madrugada de 18 do corrente por militantes do M.E.S.

Entende a direcção da Clínica pôr ao corrente a população de Aveiro e seu distrito das diligências feitas em devido tempo, junto das autoridades Sanitárias e Políticas e através de exposições circunstanciadas, dos motivos do encerramento transitório da sua actividade assistencial.

Assim, vem trazer ao conhecimento público o teor das aludidas exposições.

Com data de 24/6/74, foi enviada à Direcção Geral dos Hospitais, Secretaria de Estado da Saúde, Ministério do Trabalho, Governo Civil de Aveiro, Presidência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro e Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro a carta que a seguir transcrevemos na íntegra:

«A Climantil — Casa de Saúde, L.da. sociedade por cotas constituída por escritura lavrada em 21 de Maio de 1963, com designação de Clínica de Santa Joana e com as suas instalações na Rua de S. Sebastião, nesta cidade, vem através do presente relatório comunicar a V. Ex.ª a imperiosa necessidade que verifica de encerrar temporariamente as suas instalações, a fim de estudar uma modalidade que permita a continuidade da sua existência.

Para dar a V. Ex.ª uma melhor panorâmica daquilo que é, e tem sido sempre, a vida desta empresa, vimos fazer um resumo das principais razões que bem contra a nossa vontade nos obrigam ao encerramento temporário das nossas instalações.

A principal razão da existência desta Clínica, foi a de proporcionar aos doentes nela internados uma assistência de enfermagem sem deficiências, dispensando aos assistidos os maiores cuidados, e proporcionando ainda a todos os médicos que nela internassem os seus doentes um controle mais eficiente dos mesmos.

Cumpriu-se desde o início com os horários de trabalho, com as folgas e férias em contraste com outras casas congéneres que funcionavam sem o mínimo de condições e sem cumprir os horários de trabalho e por vezes funcionavam até sem pessoal de enfermagem ou então com um, dois ou três profissionais o que ainda nalgumas acontece.

É do conhecimento geral que o Hospital de Aveiro tem instalações exíguas e que mesmo o novo Hospital já não terá capacidade para o afluxo de doentes previsto.

De há uns tempos para cá essa dificuldade foi superada com uma medida descriminatória que consiste pura e simplesmente, ao esgotar-se a capacidade Hospitalar os doentes serem remetidos para a outra Casa congénere desta cidade nomeadamente os doentes da previdência, sem levarem os responsáveis desta manobra em conta que existia outra Clínica na cidade.

Isso permitiu à casa congénere aumentar os honorários das Enfermeiras acima do que a lei estipulava criando de imediato dificuldades à Clínica de Santa Joana que não tinha o poder de internamento nem a protecção de «compadrio» dada à outra Casa de Saúde.

É de frizar que os médicos sócios (no total de 10) desta Clínica nunca a utilizaram com preocupações de ordem comercial, mas tão somente como foi frizado para terem os seus doentes bem assistidos e acabarem também com o trabalho escravo do pessoal de enfermagem e auxiliar que era e ainda é uma prática vergonhosa nestas instituições.

Conscientes também que este tipo de assistência para «privilegiados» tende felizmente a acabar no novo clima político e social e ser bem conhecido na região o passado ideológico dos sócios desta Clínica, daí o ostracismo a que sempre foi votada, tornando-se incomportável manter em funcionamento esta unidade assistencial que tanto acarinhamos e que tantos benefícios, julgamos, trouxe a esta região, vimos comunicar:

a) — O encerramento temporário da Clínica de Santa Joana a partir de 1 de Julho do corrente ano.

b) — Que os sócios satisfarão para com todo o pessoal as obrigações usuais derivadas do encerramento dos seus serviços.

c) — Que admitindo a possível integração desta unidade num esquema de assistência que seja útil à cidade e seu distrito, mantê-la-emos em condições de voltar a funcionar, suportando os sócios médicos as despesas inerentes de renda, conservação e outras verbas adicionais durante o espaço de tempo que for comportável.

d) — Que colocamos à disposição das autoridades todos os elementos que se considerem de interesse consultar na nossa escrita para melhor ser avaliada a impossibilidade da gestão desta unidade nesta emergência.

e) — Que as autoridades sanitárias visitem as nossas instalações para «in loco» ajuizarem da nossa capacidade funcional, e da possibilidade existente de aumentar o número de camas que actualmente é de 20.

f) — Dado que na cidade de Aveiro o número de camas da assistência oficial e privada é exíguo consideramos urgente o estudo de uma solução no que diz respeito à Clínica de Santa Joana e nos moldes que as autoridades sanitárias acharem mais convenientes.

Tomamos a liberdade de enviar uma cópia desta exposição à Secretaria de Estado da Saúde, ao Ministério do Trabalho, ao Governo Civil de Aveiro, à Presidência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro e à Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro.

Apresentamos a V. Ex.as os nossos respeitosos cumprimentos.

(Eduardo de Oliveira e Sousa Santos)
(Médico Pediatra)»

Não tendo obtido reposta às nossas diligências e tendo tomado conhecimento da deslocação a Aveiro de uma Comissão da Direcção Geral dos Hospitais, que vinha conferenciar com a Comissão Instaladora do Hospital de Aveiro, enviámos, em 9/11/74, nova exposição à Direcção Geral dos Hospitais e que transcrevemos:

«Tendo a Direcção desta Clínica tomado conhecimento da vinda a esta cidade de uma Delegação dessa D.G. para trabalhar com a Comissão Instaladora do Hospital de Aveiro, aproveita a oportunidade para solicitar o favor de a mesma Delegação visitar as instalações desta Clínica, renovando assim o pedido já formulado na sua exposição de 24/6/74.

Entretanto, transcrevemos, a seguir os pontos mais importantes dessa nossa exposição:

«*a)* — O encerramento temporário da Clínica de Santa Joana a partir de 1 de Julho do corrente ano.

b) — Que os sócios satisfarão para com todo o pessoal as obrigações usuais derivadas do encerramento dos seus serviços.

c) — Que admitindo a possível integração desta unidade num esquema de assistência que seja útil à cidade e seu distrito, mantê-la-emos em condições de voltar a funcionar, suportando os sócios médicos as despesas inerentes de renda, conservação e outras verbas adicionais durante o espaço de tempo que for comportável.

d) — Que colocamos à disposição das autoridades todos os elementos que se considerem de interesse consultar na nossa escrita para melhor ser avaliada a impossibilidade da gestão desta unidade nesta emergência.

e) — Que as autoridades sanitárias visitem as nossas instalações para «in loco» ajuizarem da nossa capacidade funcional, e da possibilidade existente de aumentar o número de camas que actualmente é de 20.

f) — Dado que na cidade de Aveiro o número de camas da assistência oficial e privada é exíguo consideramos urgente o estudo de uma solução no que diz respeito à Clínica de Santa Joana e nos moldes que as autoridades sanitárias acharem mais convenientes.»

Ficando a aguardar o melhor acolhimento de V. Ex.as para o nosso pedido, subscrevemos, com os mais respeitosos cumprimentos /.../».

Simultaneamente, e aproveitando esta reunião de trabalho entre a Direcção Geral dos Hospitais e a Comissão Instaladora do Hospital de Aveiro, enviámos ao Ex.mo Senhor Dr. Rui Araújo, Administrador e Membro da Comissão Instaladora do Hospital de Aveiro, uma cópia da carta de 24/6/74, acompanhada da carta que transcrevemos:

«A Direcção desta Clínica vem enviar à Comissão Instaladora do Hospital de Aveiro, da qual V. Ex.ª é Digníssimo Membro, uma cópia da exposição enviada por esta mesma Direcção, em Junho do corrente ano, à Direcção Geral dos Hospitais.

Deste modo, tomará essa Comissão Instaladora do H. A. conhecimento da actual situação da Clínica de Santa Joana.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

CLÍNICA DE SANTA JOANA
Pel'A DIRECÇÃO
(Eduardo de Oliveira e Sousa Santos)»

A Direcção e os médicos sócios desta Clínica encaram os acontecimentos com serenidade. Lamentam que persistam no Hospital desta cidade situações desumanas como as referidas no «Jornal de Notícias» de 19/3/75 onde se afirma: «...enquanto a Clínica mantinha as suas portas fechadas há longos meses, no Hospital de Aveiro a supersaturação da sua capacidade é uma constante. Ainda ontem as enfermarias de Homens estavam cheias e havia doentes nos corredores de acesso!».

Acreditamos ter demonstrado que desde o princípio procurámos, com as entidades oficiais, encontrar uma plataforma que pudesse manter em funcionamento uma casa de assistência de grande utilidade para a cidade e distrito.

Procurámos e não conseguimos!

E terminamos como afirmámos em Junho de 1974 na exposição às entidades oficiais: «Que estamos conscientes que este tipo de assistência para «privilegiados» tende felizmente a acabar no novo clima político-social.»

Aveiro, 19 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

DESP

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

BEIRA-MAR, 2 ALBA, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Gomes, coadjuvado pelos srs. Gomes Pinhal (bancada) e Amorim da Silva (superior) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Cândido (Quim, aos 70 m.) e Rodrigo; Jorge (Armando, aos 46 m.), Edson e Miranda.

ALBA — Hilário; Quintas, Allan, Nunes e Carlos Jorge; Albano, Abdul e Serafim (Pinto, aos 70 m.); Castanheira, Eduardo (Lázaro, aos 63 m.) e Alfredo.

A primeira parte finalizou com o resultado em 1-0, em golo de MIRANDA, aos 19 m. — e bem poderia registar um **score** mais dilatado, tal a supermacia territorial e tal a frequência com que os beiramarenses assediaram a baliza de Hilário. O guarda-redes visitante, com actuação de muito valor (embora com culpas no tento que sofreu...), incorreu em evidente grande penalidade, aos 41 m., quando placou José Júlio — num lance que o árbitro puniu com livre indirecto (pasme-se !!!) a poucos metros da baliza...

A ser assinalado (e transformado em golo, claro...) o respectivo **penalty**, cremos bem que o 2-0 daria outro cariz ao jogo. Assim...

... no segundo meio-tempo, o Beira-Mar (que já se apresentara em campo com formação de recurso, sem sequer reunir o número máximo de eventuais suplentes — além dos jogadores que veio a utilizar, somente se equiparam Rola e Ramalheira, pois Almeida e Vitor Manuel encontram-se lesionados e Zèzinho e Marcos Paulo cumpriam castigos federativos...) viu-se na necessidade de fazer alinhar Armando em vez de Jorge, que estava a exibir-se em bom plano, em consequência de lesão deste elemento (forte contusão no ombro esquerdo — que posteriormente se verificou tratar-se de nova fractura). E, em reflexo, o rendimento da turma no ataque, ressentiu-se...

Foi o momento do Alba subir de

Continua na pág. 6

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Registo de resultados:

2.ª jornada

Carvalhos — Porto	3-3
Fânzeres — BEIRA-MAR	5-3
Valongo — Sanjoanense	7-2
Académico — Inf. Sagres	3-6
Ac.ª Espinho — Riba d'Ave	7-4

3.ª jornada

Sanjoanense — Carvalhos	3-1
Porto — BEIRA-MAR	15-4
Inf. Sagres — Valongo	5-2
Riba d'Ave — Académico	2-4
Fânzeres — Ac.ª Espinho	(a)

(a) — **Não se ralizou, em consequência do mau tempo que se fez sentir na segunda-feira.**

Ontem, teve lugar a quarta jornada, que incluia os desafios Carvalhos — Infante de Sagres, BEIRA-MAR — Sanjoanense, Porto — Fânzeres, Valongo — Riba d'Ave e Académico — Académica de Espinho — cujos desfechos arquivaremos no próximo número.

Antes dessa jornada, a classificação geral era comandada pelo Infante de Sagres, com 9 pontos, seguindo-se: Porto, 8. Académico, Carvalhos e Sanjoanense, 6. Valongo e Fânzeres, 5. Académica de Espinho e Riba d'Ace, 4. BEIRA-MAR, 3.

Na próxima semana, haverá estes jogos:

5.ª jornada — 2.ª feira, 24

Riba d'Ave — Carvalhos
Infante Sagres — BEIRA-MAR
Sanjoanense — Porto
Ac.ª Espinho — Valongo
Fânzeres — Académico

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 27.ª jornada

OLIVEIRENSE — Penafiel	0-1
Paços Ferreira — Varzim	0-1
U. Coimbra — Braga	1-3
Tirsense — Fafe	3-0
Régua — Famalicão	3-2
Riopele — SANJOANENSE	4-1
FEIRENSE — Chaves	0-0
LUSITANIA — Gil Vicente	2-0
BEIRA-MAR — ALBA	2-1
Salgueiros — Vilanovense	1-1

Próximos jogos — hoje e amanhã

Vilanovense — BEIRA-MAR (0-0)
Varzim — Penafiel (0-1)
Braga — Paços Ferreira (0-1)
Fafe — U. Coimbra (1-2)
Famalicão — Tirsense (2-0)
SANJOANENSE — Régua (0-2)
Chaves — Riopele (0-1
Gil Vicente — FEIRENSE (2-0)
ALBA — LUSITANIA (0-3)
Salgueiros — OLIVEIRENSE (0-2)

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	27	15	6	6	34-19	36
BEIRA-MAR	27	13	9	5	42-18	35
Varzim	26	12	8	6	39-18	32
Famalicão	27	12	7	8	39-27	31
Riopele	27	12	7	8	37-25	31
SANJOAN.	27	11	8	8	27-31	30
Penafiel	27	10	9	8	24-20	29
Gil Vicente	27	11	5	11	32-25	27
Chaves	26	8	19	8	23-23	26
P. Ferreira	27	9	8	10	37-33	26
Salgueiros	27	10	6	11	39-39	26
ALBA	27	12	2	13	30-42	26
Régua	27	10	6	11	27-42	26
LUSITANIA	27	8	9	10	35-27	25
U. Coimbra	27	11	3	13	39-42	25
Fafe	27	11	3	13	39-42	25
OLIVEIR.	27	7	8	12	28-42	22
Vilanovense	27	6	9	12	18-32	21
FEIRENSE	27	7	7	13	21-43	21
Tirsense	27	7	4	16	24-43	18

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Paivense — S. Roque	0-0
S. João Ver — Cortegaça	1-0
Cesarense — Mealhada	2-1
Fermentelos — Estarreja	1-0
Avanca — Arrifanense	1-0
Luso — Pinheirense	1-3
Esmoriz — Arouca	1-0
Bustelo — Valonguense	2-0

Classificação — Arrifanense, 57 pontos. Avanca, 51. Cortegaça e Bustelo, 49. S. João de Ver e S. Roque, 46. Fermentelos, 45. Arouca, 44. Paivense e Esmoriz, 43. Estarreja e Cesarense, 42. Valonguense, 41. Luso, 40. Mealhada, 34. Pinheirense, 32.

II DIVISÃO

Sôsense — Fajões	0-2
Severense — Beira-Vouga	6-1
Macinhatense — Bustos	0-2
Fiães — Fogueira	2-1
Amoreirense — Gafanha	4-1
Pampilhosa — Calvão	8-1

Classificação — Fiães, 18 pontos. Severense, 17. Bustos, 15. Pampilhosa, 14. Macinhatense, 12. Fajões, 11. Fogueira, Sôsense e Amoreirense, 10. Gafanha, 9. Calvão, 8. Beira-Vouga, 6.

INICIADOS

S. Roque — Espinho	3-3
Arrifanense — Oliveirense	1-0
Estarreja — Beira-Mar	1-1
Gafanha — Bustelo	1-0

Classificação — Espinho, Arrifanense e Beira-Mar, 31 pontos. Oliveirense, 30. S. Roque, 27. Estarreja, 21. Gafanha, 20. Avanca, 19. Bustelo, 14.

UM TEXTO DO CAP. JOAQUIM DUARTE

PARA PENSAR E REPENSAR

1

Pensávamos que nos tempos que correm já não era possível verificar-se cenas como aquela a que assistimos no último domingo no «Mário Duarte». Nos derradeiros minutos do jogo com o Alba, os amarelo-negros conseguiram marcar o gloo da vitória, quando o público aveirense já desesperava com o empate, decepcionante e amarfanhante para as pretensões do Beira-Mar. A verdade é que o golo surgiu e com ele o alívio dos «tercedores» aveirenses, que já não acreditavam no êxito. Simultaneamente, alguns jogadores da «casa» e pessoas com responsabilidades, entre elas o treinador, viraram-se para uma parte do público, postado junto à vedação do lado da bancada, e exteriorizaram, em vez de alegria pelo tento vitorioso, gestos, e não sabemos se palavras, de enfado. Isto, certamente, como réplica aos «piropos» desse mesmo público, o mesmo público que, umas vezes impaciente, outras pelos hábitos criados, começa por abandonar o estádio antes do apito final do árbitro.

Não cuidamos de saber as razões de cada um, facilmente odivinháveis, de resto. Para nós, o que fica é a tristeza do espectáculo, impróprio entre pessoas que já tiveram tempo de aprender o respeito que todos devemos uns aos outros. E, em época de esclarecimentos, bom seria que todos pensassem e repensassem nestas e em outras atitudes que, por muito razoáveis, não têm lugar nos campos da bola e só conduzem ao descrédito.

2

Esta história dos cartões amarelos, quando não encarnados, por mão à bola e bola à mão, da maneira como é interpretada por alguns árbitros, não ajuda nada à dignificação de um encontro de futebol. O público goza com o espectáculo e, não raro, o juiz da partida, que é, deve ser, impoluto, respeitado, intocável, torna-se, dum momento para o outro, motivo de gáudio e de galhofa.

Aconteceu no último domingo. Nada menos de 5 amarelos foram exibidos pelo snr. João Gomes, alguns deles nos tais exageros que provocaram o riso e os comentários mais díspares.

O abuso foi tão evidente, que o camarada João Sarabando, reconhecidamente honesto, imparcial e sempre equilibrado nas suas crónicas, não deixou, também ele, de contribuir com a sua quota parte de bom humor, sugerindo que, no final do jogo, a «rapaziada» da bancada da Imprensa prespegasse com um cartão encarnado nas bochechas do árbitro.

E era bem feito!

O "caso" da Académica de Espinho

UM DESPACHO E UM ESCLARECIMENTO

Na penúltima semana, veio ao conhecimento do público (em jornais diários e desportivos) um despacho, distribuído àqueles órgãos de informação pelos Serviços de Imprensa do M. E. C., e dimanado da Secretaria de Estado dos Desportos. O teor desse documento é o que adiante reproduzimos:

«1 — A prática do desporto não deve ser, em caso nenhum, encarada como afirmação de qualquer superioridade regional ou nacional. Como já afirmámos, a competição tem de ser uma forma de convívio e um espectáculo, não um terreno de luta onde se dirimem rivalidades quantas vezes fruto do obscurantismo social e político que vivemos durante a vigência do anterior regime.

«2 — Olhando o desporto da perspectiva que os impõe o País que estamos empenhados em construir, não pode esta Secretaria de Estado deixar que os interesses locais se sobreponham a interesses mais gerais, mesmo que quaisquer condicionalismos de momento o possam eventualmente justificar.

«3 — Por outro lado e procurando sempre encarar os problemas com vista ao futuro do desporto em Portugal, às colectividade que numa ou noutra modalidade atingiram posições de relevo são dadas, neste momento, amplas possibilidades de colaborar na construção de uma prática desportiva que, sendo de todos, exige no entanto, aos melhores mais sacrifícios e mais dedicação.

«4 — Considerando o desporto nesta perspectiva e com o propósito de contribuir para a dinamização no distrito de Aveiro de uma modalidade à qual o nome do nosso país está ligado por uma longa tradição feita de praticantes célebres e de resultados brilhantes, esta Secretaria de Estado confirma o despacho de 14 de Fevereiro de 1974 e, assim, determina que a Associação Académica de Espinho faça a sua inscrição na Associação de Patinagem de Aveiro.

«5 — Entretanto e consciente dos inconvenientes que esta determinação traria na presente época à A. A. E. e considerando que se podem obter resultados mais significativos à luz das estruturas administrativas, mas acautelando, sempre que possível e necessário, as realidades geográficas, determino que a aplicação deste despacho seja adiada pelo prazo de seis meses.

«6 — Durante o prazo mencionado no parágrafo anterior deverá a Direcção-Geral dos Desportos promover em contacto com as entidades desportivas distritais e nacionais a análise da orgânica do distrito de Aveiro; a fim de se fixar então de forma difinitiva e inadiável a data e a forma de aplicação do respectivo despacho.»

O texto que publicamos — precedido, nalguns jornais, de títulos bem sugestivos (por exemplo: «A ACADÉMICA DE ESPINHO TEM DE JOGAR EM AVEIRO») — trouxe novas e decisivas achegas para este longo e palpitante «caso» da filiação daquela colectividade no organismo que rege o hóquei em patins no nosso Distrito. Mas, para algumas pessoas, veio le-

Continua na pág. 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Com a participação de equipas de seis clubes, principia hoje a disputar-se o Campeonato de Reservas da Associação de Futebol de Aveiro. Pelas 15 horas, na ronda inaugural, teremos os desafios **Oliveirense — Fiães, Pinheirense — Anadia e Paços de Brandão — Espinho.**

No dia 30 do corrente (domingo de amanhã a oito dias) realiza-se nesta cidade, pelas 17.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, o encontro Aveiro-Coimbra entre selecções de «cadetes» — integrado nos trabalhos da escolha dos basquetebolistas que irão integrar a Selecção Nacional que disputará o Campeonato da Europa.

Em prosseguimento das **II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro,** e depois de concluído o Torneio de Damas (cujos resultados esperamos poder publicar no próximo número), inicia-se hoje, de manhã, o Torneio de Xadrez — em que se inscreveram onze concorrentes.

Neste fim-de-semana, e nos vários campeonatos nacionais em que se encontram envolvidos, os clubes do nosso Distrito terão o seguinte programa de jogos para cumprir :

Hoje, à noite — I Divisão — Académica — SANGALHOS. **II Divisão** — Naval — «DANKAL» e ILLIABUM — — Guifões. **III Divisão** — Leixões — — ESGUEIRA e GALITOS — Coimbrões.

Amanhã, de manhã — Juvenis — Covilhã — ILLIABUM.

Amanhã, de tarde — Juniores — Vasco da Gama — SANGALHOS e ILLIABUM — Porto. **Femininos** — OVARENSE — Académico de Coimbra, Educação Física — ILLIABUM, C. P. Natação — ESGUEIRA, SANGALHOS — Vilanovense e Covilhã — — GALITOS.

No passado domingo, na «XI Légua de Valbom», Mário Cordeiro, do Beira-Mar, classificou-se em 3.º lugar, logo após os portistas José Sena e António Monteiro, respectivamente 1.º e 2.º classificados. Na prova feminina, Maria da Graça, da Sanjoanense, ficou na segunda posição, vencida apenas por Rosa Mota, do F. C. da Foz.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Sport — Cuf	58-49
Sporting — Académica	94-59
Algés — Belenenses	78-58
SANGALHOS — Académico	92-68
Porto — Benfica	87-83

Classificação — Benfica, 27 pontos. Porto, 26. Sporting, 23. SANGALHOS e Algés, 22. Desportivo da Cuf, 20. Sport Conimbricense, 19. Belenenses e Académico, 18. Académica, 15.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 16.ª jornada

SANJOAN. — Vilanovense	70-64
C. D. U. P. — Naval	59-32
Vasco da Gama — Paroquial	118-36
Ginásio — ILLIABUM	80-55

Classificação — Vasco da Gama, 25 pontos. Ginásio Figueirense, 23. C. D. U. P., 22. ILLIABUM, 21. Vilanovense, 20. Guifões, 19. «DANKAL» e SANJOANENSE, 17. Paroquial, 16. Naval, 14.

III DIVISÃO — Zona Norte

Série A — 12.ª jornada

Marinhense — Leça	39-58

Série B — 12.ª jornada

Fluvial — Desp. Leça	85-61
Coimbrões — Torres Novas	61-38
Ac.º Coimbra — Covilhã	120-28
Ed. Física — Gaia	38-51
Sp. Figueirense — GALITOS	51-64

Classificações

Série A — Leixões, 12 pontos. Leça e Olivais, 11. ESGUEIRA e Marinhense, 9. Efacec, 6.

Série B — Académico de Coimbra, 24 pontos. Gaia, 22. Desportivo de Leça e Fluvial, 19. Educação Física, Coimbrões e Sporting Figueirense, 18. GALITOS, 15. Covilhã, 14. Torres Novas, 12.

Continua na página 6